

0205-1

COTA 03 (F. bal)
NUCLEO GENERAL
REGISTO 392
BIBLIOTECA MUNICIPAL

MEMÓRIAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA LUSO-FRANCOISA XI

ANTÓNIO PEDRO VICENTE

MANUSCRITOS DO ARQUIVO
HISTÓRICO DO INSTITUTO

REFERENTÉS A PORTUGAL

II

(1803-1806)



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

PARIS - 1972

*oferta de José Maria de Sá
- Ametel*

MEMÓRIAS DESCRIPTIVAS E MILITARES DO TERRENO DE HUMA
PARTE DA FRONTEIRA DA PROVINCIA DO ALEMTEJO

formadas

No Anno de 1804 em consequencia do Reconhecimento Militar Feito no anno
precedente, segundo as Instrucções

DO EX^{mo} SNR. TENENTE GEN.^{al} E INSPECTOR GERAL DAS FRONTEIRAS
MARQUÊS DE LA ROSIERE

por

JOZE MARIA DAS NEVES COSTA

Official que foi do Real Corpo d'Engenheiros, Ex-Ajudante d'Ordens, actualmente
Capitão d'Infantaria aggregado à Primeira Plana da Corte, e empregado na 1.^a Divi-
são do Estado Maior da Inspeção das Fronteiras

Acompanhadas

de huma carta topographica-militar
construida e desenhada pelo mesmo official

ADVERTENCIA

A parte da fronteira da Provincia do Alemtejo, que se descreve nestas Memo-
rias, comprehende os termos e villas de Montalvão, Povoa, Alpalhão, Castello de
Vide, Marvão, Alegrete, e a Cidade de Portalegre.

Na primeira Memoria, se faz menção dos artigos que podem interessar as
operações da guerra no que pertence ao civil, militar e economico de cada huma
daquellas Povoações. Por consequencia, se dá ella noticia, da Comarca a que
pertencem, da graduação dos seus Magistrados, do numero das Freguezias, e Fogos
que as compoem; da qualidade dos Edificios, ruas e entradas; dos Hospitaes; dos
moinhos, fornos e cavalheriças; do numero dos seus artifices que mais vulgarmente
podem ser precizos para os trabalhos da guerra &. daquellas que são ou forão
Praças de guerra se descreve a sua situação; a natureza e estado das suas fortifi-
cações, e os seus principaes defeitos e ventagens; os seus almazens, quartéis &,
finalmente, denota-se a natureza do clima, a qualidade e quantidade das fontes,
poços e cisternas; a natureza do Terreno dos seus Termos respectivos; e os bosques,
cultivas e produções do sobre dito Terreno.

Na segunda Memoria, se descrevem o numero e qualidade dos diferentes
caminhos que servem de comunicação entre as Povoações sobreditas, e aquellas
circunvizinhas. Alli se menciona quaes são os de carretas; quaes os que servem
só às cavalgaduras e gente de pé; a direcção, as subidas e descidas: os ribeiros que

Montalvão 14-7-442. José Maria da Silva

1.^a

se atravessão; as planicies e os bosques que se encontrão seguindo os ditos caminhos; a sua maior ou menor facilidade para o transitio d'artilharia e carruagens militares, e a distancia em legoas e horas de marcha que ha entre as referidas Povoações.

A terceira Memoria, contem por ordem alphiabetica, a descripção circumstanciada dos Rios, Ribeiras mais notaveis desta parte da Provincia; isto he, a noticia das suas origens, da direcção das suas correntes, da natureza do leito e quebradas que ellas formão; a altura e commandamento das suas margens; do número dos vãos por onde se atravessão pelas carretas e cavalgaduras, e a maior ou menor difficuldade deste vãos nos differentes tempos do anno; das Pontes que sobre elles existem &c. Dos Rios menos consideraveis se dá huma idea geral, e aquella que he sufficiente segundo a sua importancia.

Na quarta Memoria, se expõem a situação, direcção, encadimento e extensão das Serras e grandes montanhas desta parte da Fronteira; assim como os valles que ellas formão, as planicies que se achão no alto destas montanhas: os differentes caminhos que a ellas sobem, e as atravessão, e a maior ou menor difficuldade, que alli se encontra para o tranzito das carretas, artilheria e cavalleria.

Portanto estas Memorias, e a Carta Militar que as acompanha, contem os *dados do Terreno*, que podem ser necessários para a solução dos differentes Problemas da defenza desta parte da Provincia do Alentejo, segundo as diversas hypothesis, e circumstancias da guerra: solução que pode ser tão variada, quanto a costumão ser o genio e os conhecimentos daquelles que a comprehendem. Estas mesmas Memorias, e a referida Carta, formão a importante tarefa de que o seu Autor foi encarregado na Primeira Divisão do Estado Maior da Inspecção das Fronteiras. Os seus sinceros desejos por satisfazer complectamente ás intenções e ordens dos seus superiores, devem contrabalançar os defeitos, que os seus debéis talentos, e a falta de pratica em semelhantes trabalhos, podem haver produzido na sua execução.

PARTE PRIMEIRA

DESCRIPÇÃO

CIVIL, MILITAR E ECONOMICA

Dos objectos interessantes ao Reconhecimento militar da Fronteira nas Villas e Termos de Montalvão, Póvoa, Alpalhão, Castello de Vide, Marvão, Alegrete e a cidade de Portalegre

DA VILLA DE MONTALVÃO E SEU TERMO

Fogos e almas
de que se compoem a Villa

A Villa de Montalvão compta de 286 Fogos, e 1100 almas de ambos os sexos.

Commarca

Pertence á commarca e Corregedoria de Portalegre.

Os seus Magistrados são dois Juizes ordinarios, que com os Vereadores formão

Magistrados

Camara.

Está situada numa eminencia, que ao longe se representa mais consideravel que ao perto, e a qual domina toda a campanha.

Situação

Ha poucos vestigios das fortificações, que cingião antigamente esta Villa, das quaes se diz, que forão arrazadas na campanha de 1704 conserva-se porem ainda no extremo meridional da povoação a Cidadella ou Castello, que he hum reducto de forma circular, ou antes elliptico, que terá oitenta passos de comprimento e quarenta e cinco de largo. Elle não he terraplanado para que a Artilharia possa montar sobre as suas debéis muralhas, as quaes tem bastante altura da parte da campanha, e são inteiramente descobertas até ao seu pé e sem fossos. Da parte da Villa, as muralhas são baixas, e quasi incostada a ellas, no seu lado exterior, fica a Igreja Matriz, a qual he ainda coberta por hum pequeno muro que se une pelas extremidades com a do reducto. Neste se achão desmontados e comidos pela fregem uns canhões de ferro de muito antiga construcção. Esta obra ainda quando fosse reedificada e guarnecida não poderia só por si, fazer hum grande defensa, pois não imbaraçando o accesso da Villa pelos outros lados, he mui debil e acanhada para resistir a hum ataque qualquer formado da parte da mesma Villa.

Apezar da ruina desta pequena fortificação que actualmente serve para hum ornato, se conserva ainda o costume de enviar para allí hum Governador militar permanente, e o actual tem a patente de Sargento-mór.

As ruas da Villa são muito estreitas e calçadas: as cazas são pequenas, e o menor numero de terras, isto he, sem hum sobrado ou andar superior, alem disto muito mal abrigadas contra as injurias do tempo. Entre ellas não há edificio algum com commodidades para servir de almazem ou deposito de munições de guerra ou boca, e só a caza da Misericordia e a Capella do Espirito Santo no trabalho da Villa poderiam servir para este fim sendo os mais proprios, porem muito pequenos.

Ruas e Cazas

As entradas para a Villa são geralmente ruins por serem ingremes. As carretas, que vem da Póvoa, Niza &c. entrão pelo lado de SE da Villa pela rua de S. João. Do lado do Leste ha só a rua da Barca que serve ás carretas que vem da parte do Tejo. Alem destas ha varias azinhagas ingremes e ruins que servem de communicaçao ás fazendas, ou de atalhos para os caminhos que vão para differentes lugares do Termo. Destas azinhagas as que se seguem ao N^{te} da rua de S. João, são as do Boqueirão e Fonte Sourça que servem para hir ás fazendas, e tambem para entrar no caminho de béstas, que vai para Niza. Segue-se a ladeira do Marinho, que he o atalho dos que vão para Celavessa ou Pé da Serra. A azinhaga dos castanheiros fica ao N^{te} da Povoação e serve para hir ás fazendas. As duas azinhagas dos curraes do Concelho descem a NE da Villa para communicarem com os campos que ficão para a ponte de Celavessa, Monte do Pombo e da Senhora dos Remedios. Segue-se a rua da barca a qual como disse serve para as carretas hirem para os campos da parte do Tejo e Sevr.

Entradas da Villa

Ha uma só Freguezia na Villa e seu Termo, esta tem a invocação de N. S. da Graça.

DESCRIÇÃO CIVIL E MILITAR

DA VILLA DE MONTALVÃO

	<p>Não há convento algum na Villa, nem tambem no seu Termo. Conventos.</p> <p>A Casa da Misericordia ou Hospital he pequena e pobre; Hospital não tendo vendas sufficientes para assestir a doencas consideraveis.</p>
Clima	<p>Nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro he quando se sentem muitas doencas nesta Villa que geralmente são sezões, muitas das quaes degenerão em malignas. Os grandes calores do Estio, tanto mais sensiveis quanto mais faltos de arvores são os campos do Termo desta Villa; a ruindade das agoas que se bebem todo o anno e principalmente quando o verão tem seccado muitas fontes, e quando os trabalhos das ceifas obrigão a passar todo o dia nestes campos, além disto a negligencia dos habitantes em se procurarem as commodidades necessarias sobre este importante artigo, podem ser consideradas como as couzas mais senziveis desta ruim circumstancia.</p>
Curativo	<p>Não há medico algum na Villa; mas ha dois cirurgiões, e huma ruim botica.</p>
Agoas	<p>Dentro da Villa não ha fonte, chafariz, nem mesmo poço algum. Nos arrabaldes ha oito póços, que seccão quasi todos no verão, e he da agoa destes póços que (<i>tlegivel</i>) os moradores. Na distancia de meia legoa da Villa e em differentes direcções ha tres fontes de agoa corrente de boa qualidade e particularmente a das que fica junto da tapada da venda perto da ermida da Senhora dos Remedios.</p>
Artifices mais perciosos e hum Exercito	<p>Dos officios que mais facilmente podem ser precizos para o trem de hum corpo de tropas, não ha mais do que hum ferrador, quatro ferreiros, hum carpinteiro e dois pedreiros.</p>
Moinhos	<p>Ha seis moinhos de agoa no Termo da Villa, e alguns destes não trabalham no verão por lhes faltar a agoa necessaria.</p>
Fornos de pão	<p>Ha três fornos de cozer pão, que poderão cozer diariamente secenta alqueires.</p>
Açougue	<p>Ha um açougue que fornece carne todos os dias, mas em diminuta quantidade por ter pouco consumo pelos habitantes geralmente pobres.</p>
Fornos de cal	<p>Não há em todo o Termo fornos de cal nem pedreiras próprias para isso; a que se gasta na Villa vem do Termo de Marvão.</p>
Cavalhariças	<p>Em todas as cavalhariças da Villa podem aquartelar-se quarenta cavallos.</p>
Lugares do termo	<p>Ha no Termo da Villa de Montalvão dois lugares ou povoações, que são o de Celavessa ou Salavessa, e o do Monte do Pombo.</p>
Celavessa	<p><i>Celavessa</i> tem 41 fogos e 146 almas. Este lugar fica huma legoa de Montalvão na charneca que medea entre os ribeiros de Pevairo e Ficalho, os quaes correm para a parte de Villa-Velha entre o Tejo e a Serra de S. Miguel.</p>
	<p>Este lugar he composto de pequenas cazas rusticas irregularmente situadas num terreno escabroso.</p>
Monte-do-Pombo	<p><i>Monte-do-Pombo</i> tem 11 fogos e 50 almas. Sita tresquartos de legoa de Montalvão na encosta septentrional das alturas da Senhora dos Remedios no caminho que por alli vai para a barca do Tejo.</p>
	<p>Este lugar he igualmente pobre, e as suas cazas pequenas e rusticas como as do precedente.</p>

O Terreno da campanha pertencente ao termo de Montalvão he geralmente facil para as manobras de todas as armas excepto nas visinhanças do Tejo, e particularmente desde a foz do ribeiro do Algarve para a parte de Villa-Velha. O terreno comprehendido entre esta porção do Tejo, e a Serra de S. Mamede, e para o N.º dos altos da charneca he muito cortado de barrocas profundas e fragozas o que o faz difficil, posto que tenha alguns bocados de bom transitio. As margens ou ladeiras do Sevèr, e da ribeira de S. João são igualmente difficeis e quazi intranzitaveis até por gente de pé. Todo o resto do terreno não offerece grandes difficuldades para os movimentos das Tropas de diferentes armas.

Idea geral sobre o terreno do seu Termo

Todo o termo de Montalvão he fulto de arvoredo e á excepção dos olivêdes que cereão a Villa e o lugar de Celavessa são raras as arvores que se encontrão nos seus campos, o que faz difficil e despendiozo o uzo da lenha nesta Villa.

Bosques

As terras são semeadas de quatro em quatro annos como no resto de quazi toda a Provincia, á excepção do terreno fechado pelas tapadas, que sendo mais bem estrumado, tem mais força para produzir. A cultura principal dos habitantes desta Villa he o trigo, tanto mais valiozo nesta parte da fronteira quanto menos proprio he o terreno dos outros Termos para esta semente, á excepção de huma parte dos Termos da Póvoa e Niza. O linho tambem se cultivava muito neste Termo, e se pode dizer que he inteiramente cultivado e preparado pelas mulheres, que nesta Villa, são proporcionadamente ao seu sexo, mais activas e trabalhadoras do que os homens.

Cultura

Mappa

Produções

Das produções, Gados, e Transportes
pertencentes á Villa de Montalvão e seu Termo

<i>Produções</i>		<i>Gados</i>	
Trigo... moios	360	Vaccum	650
Centeio... d ^{nas}	10	Lanegero e Cabras	3000
Cevada... d ^{nas}	10	Porcos	0
Milho	0		
Legumes	0		
Azeite... pouco			
Vinho... idem			
Feno... feixes	1600		
Palha... arrobas	1400		

Transportes

Carretas	0
Cavallos	0
Egoas	15
Bestas muares	24
D ^{nas} menores ou jumentos	50

PARTE SEGUNDA

DESCRIÇÃO DAS DIFFERENTES
COMMUNICAÇÕES ENTRE AS VILLAS E LUGARES
MAIS NOTAVEIS DA PARTE DA FRONTEIRA DE
QUE SE TRATA NESTAS MEMORIAS

COMMUNICAÇÕES DA VILLA DE MONTALVÃO

I — PARA HESPAÑIA

Caminhos de Carretas

Não ha nenhum que vá de Montalvão para a parte do Território Hespanhol que lhe fica vizinho, oppondo-se o profundo leito do Sevêr a que isto possa jamais ser praticavel.

Caminhos de Besta

Ha muitos que atravessão o Sevêr hindo de Montalvão para Hespanha. Porem os melhores são os de Arthur Novo, e Nogueira, que ficão proximos hum do outro, e só distantes hum quarto de legoa da Villa. O Porto da Figueira ou Maria Neta he o terceiro em boa qualidade. Nestes tres sitios as margens do Sevêr se abaixão, e são menos escarpadas, o que facilita mais á Infantaria o passo deste Rio, assim como á Cavallaria que todavia terá que desfilar com hum ou dois homens de frente. Com alguns trabalhos para preparar e alargar estes caminhos, seria possível conduzir por elles alguma artilheria de campanha do menor calibre. Mas nunca sera possível o passo de carruagens mais pezadas.

As outras veredas, que servem de atalhos ou de serventia a alguns moinhos, e que communicão com a Hespanha, são as que passão o Sevêr nos Portos, de Bom-Sem, (vizinho da Ribeira de S. João) do Moinho Branco, do Lopes; de Pedro Vallente, S. Braz, Arthur Velho ou Alagador, Cunciro e da Foz.

Para estes tres ultimos Postos se vai de Montalvão pela Rua da Barca, e estrada que vai para a Beira pela Tapada da Venda, e que se deixa logo depois da Capella de Sto Andre pouco distante da Villa, para seguir o carreiro da Foz, que exceptuando as ladeiras do Sevêr he geralmente bom para todas as armas, nos altos desta parte da sua margem esquerda até á sua foz no Tejo. Estes Postos servem de communicação para o lugar de Herrera ou Ferreira, que fica na margem esquerda do Tejo em Hespanha.

Para os Portos da Figueira, S. Braz, e Vallente se vai por hum caminho que se aparta da referida estrada da Barca pouco antes de acubadas as tapadas da Villa.

Este caminho he geralmente bom excepto nas ladeiras do Sevr, e percorre os altos entre este Rio e o Ribeiro de Maria Neta, servindo de comunicação para o lugar de Sedillo ou Cazalinho em Hespanha.

Para os outros Postos acima mencionados se vai de Montalvão pela estrada de Sta Margarita.

N.B. A descripção destes Postos ou Vãos, se achará na Terceira parte destas Memorias, no seu lugar competente.

2 — PARA A BEIRA, MONTE DO POMBO E BARCA DE MONTALVÃO

Caminhos de Carretas

As carretas não costumão communicar de Montalvão para a Beira, visto que a passagem do Tejo lhe he absolutamente impraticavel. Com tudo as estradas que para alli vão de Montalvão pela rua da Barca, são praticaveis para carretas, e artilheria, pois perentrem hum terreno geralmente facil e pouco montuozo. Estas estradas se apartão da rua da Barca logo á sahida da Villa, e huma vai pela Capella da Sra dos Remedios e sobe alli aos altos do Monte do Pombo, de donde desce passando por este pequeno lugar, e depois se vai unir com a outra, a qual rodea os ditos altos pelo extremo oriental, e depois chegão ao alto da ladeira do Tejo que descem em diferentes voltas até ao fundo da ladeira aonde se atravessa o Tejo n'uma barca.

Caminho de Besta

He o mesmo do que se trata no artigo precedente.

3 — PARA CELAVESSA

Caminhos de Carretas

Ha hum de Montalvão que sai pela Rua de S. João, e toma logo á direita por entre as tapadas da Villa, atravessa depois os regatos do Martyr e Arrafaneiras que ambos formão o de Ficalho, e sobe depois aos altos da charneca de Val-de-melhorado, aonde se reune com outra estrada de carretas que vem de Niza, e percorrendo a planicie desta charneca desce depois para chegar a Celavessa.

Este caminho so tem alguns bocados ruins atravessando as quebradas dos Regatos sobreditos, os quaes estao seccoos quazi todo o anno.

Caminhos de Besta

Ha varios atalhos que de Montalvão sahem para Celavessa, os quaes todos porem se reúnem ao caminho de carretas antes desta Povoação. Estes caminhos são difficieis e escabrozos, atravessando as quebradas dos Riberios sobreditos.

Depois do confluente dos Ribeiros do Martyr e Arrufancuros, ha sobre o Ribeiro de Ficalho humna pequena ponte de pedra perto da estrada de carretas, e a qual ponte serve só para gente de pé e cavalgaduras; mas actualmente se acha arruinada e impraticavel.

4 — PARA PEGO DO BISPO, VILLA VELHA E SERRA DE S. MIGUEL.

Caminhos de Carretas

Não ha algum que va directamente de Montalvão para estes sitios.

Caminhos de Besta

Para hir de Montalvão para Villa Velha, se costuma atravessar o Tejo na barca do caminho da Beira, e dalli seguir a estrada para aquella Villa. Quando se não quer seguir este caminho se vai ao lugar do Pé da Serra, e dalli se procura a estrada de carretas que vai de Niza para Villa Velha ao occidente da Serra de S. Miguel. Alem destes caminhos ha outros atalhos que são muito ruins, e que de Celavessa sobem e atravessao a dita serra de S. Miguel para communicarem com a estrada de carretas sobredita. Tambem de Celavessa se vai a Villa Velha pelo Pego do Bispo, descendo o Tejo pela sua margem esquerda por cima dos rochedos do seu leito, não sendo este caminho praticavel sendo no verão e ainda então he muito pouco seguido.

Para o Pego do Bispo vão de Celavessa dois caminhos de besta; o melhor he o mais occidental, e seria possivel fazelo praticavel para carretas.

5 — PARA PE DA SERRA

Caminhos de Carretas

Não ha algum que para alli va directamente de Montalvão, mas as carretas podem hir pela estrada de Niza ate aos altos da Comeada, e alli tomarem a direita para seguirem o caminho que vem da Póvoa para aquelle lugar. Esta communicação he geralmente facil e boa.

Caminhos de Besta

Ha hum que vai directamente de Montalvão para Pé da Serra. Este sai pela ladeira do Martinho, a meter-se no carril de Celavessa do qual se aparta depois do Ribeiro e sobe aos altos das Eiras juntas, atravessando depois o Ribeiro de Fevêro no Porto Pinheiro, e subindo e descendo por hum terreno de pequenas montanhas chega ao alto da Comeada aonde entra e segue o carril que vem da Póvoa, e desce depois para o lugar de Pé da Serra, que pertence ao Termo de Niza.

Do carril de Celavessa, depois do Ribeiro de Arrufancirus, se aparta outro caminho de besta, que vem pela Capella de Sto Antonio da Giesteira por hum terreno montuozo e cheio de quebradas, reunir-se no alto da Comeada com o carril sobredito.

6 — PARA NIZA

Caminhos de Carretas

Sai de Montalvão pela rua de S. João; percorre hum grande extensão de terreno plano e facil; e desce depois para a quebrada do Ribeiro de Favelro, quasi sempre secco, e que atravessa sem difficuldades, e sobe aos altos da Comeada, apartando-se então á esquerda o caminho, que vai para Alpalhão, e que he de carretas. Chegando ao alto da Comeada desce para a quebrada do Ribeiro das Almagreiras e Ribeira de Niza. O resto desta communicação pertencendo ao Termo de Niza, não teve lugar o seu reconhecimento: porém até á descida da Comeada, este caminho he geralmente bom desde Montalvá.

Caminhos de Besta

Ha hum que sai da Villa pelas azinhagas da fonte Sourica, e Boqueirão, e que ao Norte e pouco distante da estrada de carretas, atravessa o Ribeiro de Favelro e sobe á Comeada, descendo depois encostado á tapada do azinhal decima, que lhe fica ao Norte, para a baixa da Ribeira de Niza, etc. Este caminho até á descida da Comeada tem o seu peor passo descendo a margem direita do Ribeiro de Favelro; o resto até aqui he soífrivel, e capaz de se preparar para carretas.

7 — PARA ALPALHÃO

Caminhos de Carretas

Sahindo de Montalvão, até depois de atravessar o Ribeiro de Favel, a estrada he a mesma que a de Niza; depois do apartamento desta, o carril que vai para Alpalhão, continua a subir ao alto da Comeada, donde desce depois para a quebrada do Ribeiro de Pai-Joanes ou Almagreiras, que he perigozo no Inverno, e invadiavel no tempo das grandes chuvas. Sobe depois aos altos do mato da Povoa, de donde desce para a quebrada da Ribeira de Niza, atravessando antes disso os caminhos que vão da Povoa para Niza. Atravessada a vão esta ribeira: meia legoa distante de Montalvão, a estrada sobe aos altos da sua margem esquerda cuberta de rochedos, mas por entre estes, a estrada chega aos ditos altos, e percorre hum terreno geralmente plano e semeado de rochedos distacados, que são mais raros no espaço que e são igualmente distantes das Ribeiras de Niza e Figueiró, atravessando neste espaço e a duas legoas grandes de Montalvão, as estradas de carretas e de besta que vem

de Castello de Vide para Niza. Meia legoa depois, se atravessa o Ribeiro de Mourella e Ribeira de Figueiró, pouco antes do confluento destas duas Ribeiras cujas margens são planas, mas a direita dominante e cuberta de pequenos rochedos. Esta passagem he perigoza no Inverno. Depois as carretas podem seguir para Alpalhão duas differentes estradas, huma vai por dentro da tapada do Sardinheiro, e entra na Villa pelo lado da ermida de Sto Antonio por onde vem a estrada de Niza, a outra mais oriental vai pela fonte velha á ermida de S. Sebastião, ou azinhagas do Ribeiro de Castello. Ambas estas estradas percorrem hum terreno plano, mas cuberto de pequenos rochedos, em differentes intervallos.

Caminhos de Besta

Não ha nenhum que vá directamente de Montalvão para Alpalhão. Antes do Ribeiro de Fivelro, se aparta do carril hum atalho, que depois se torna a reunir com elle no alto da Comeada. Desde então se segue o ditto carril até á Ribeira de Figueiró, passada a qual, ha hum atalho que medea entre as duas estradas de carretas, que dalli se apartão, o qual vai para a Villa pelas azinhagas que vão entrar por junto da Igreja Matriz.

8 — PARA A PÓVOA

Caminhos de Carretas

As carretas sahem de Montalvão pela rua de S. João, ou azinhaga de Sta Margarida, e no fim das tapadas da Villa deste lado, se apartão da estrada de Niza, e vão directas á tapada de Bonto aonde ha algumas arvores. Alli deixando á direita esta tapada e o atalho que vai para a Povoa, continuao por hum terreno plano e facil, passando junto da Atalaya do mato de Montalvão, e daqui tornão a carregar para SO, até entrarem na Povoa.

Esta estrada he sempre boa, e não se encontra por ella rochedos, quebradas, ribeiras, nem bosques.

Caminhos de Besta

Junto da tapada do Bonto, se aparta do carril precedente, hum atalho que vai para a Povoa, percorrendo hum terreno excellento, excepto quando atravessa as pequenas quebradas que formao o Ribeiro de Fivelro. Depois de passar pela Capella de S. Silvestre, se reúne á estrada de carretas pouco distante da Povoa.

Este caminho pode servir tambem para carretas sendo facil de remediar o máo passo de que se fez menção.

9 — PARA CASTELLO DE VIDE

Caminho de Carretas

He preciso hir á Villa da Povoá, e dalli seguir as communicações, de que se fará menção no artigo relativo áquella Villa.

Caminhos de Besta

Costuma-se ordinariamente hir pela Povoá; mas ha outro caminho que se aparta da estrada de carretas (N. 8.), depois da Atalaya do Mato, e que desce pela quebrada do Regato de Val de Figueira até á Ribeira de S. João. Esta quebrada he estreita, dominada de montanhas, e muito alagada no Inverno, o que faz impraticavel nesta estação. Depois de atravessada a Ribeira de S. João, o caminho he difficil subindo ao alto da margem direita, e atravessando a Barroca do Ribeiro de S. Martinho; depois atravessa o carril que vai da Povoá para os Campos das Meadas, e pelos Cabeços dos Barrinhos, desce depois á quebrada por onde corre a Ribeira de S. João, que remonta pela sua margem direita, sendo então o terreno difficil por serem as duas margens cubertas de rochedos irregularmente espalhados. Passado o Pomarinho, e os Mourões, atravessa a Ribeira, percorrendo hum terreno escabrozo, e torna logo a atravessar a mesma Ribeira. Atravessa depois o carril que vem da Sra da Luz para os altos de Sto Amador, e de Porto Aivado; e deixando á fazenda do Pombal á direita vai entrar em Castello de Vide pela Porta Nova, e por hum terreno misturado de arvores, vinhas, montes de rochedos, e alguns bocados planos e faceis.

10 — PARA PORTALLORE

Caminho de Carretas

He preciso hir á Povoá, e dalli seguir as communicações respectivas.

Caminho de Besta

Pode se seguir o atalho que por Val de Figueira vai para Castello de Vide, e dalli seguir o caminho que vai para aquella Cidade.

11 — PARA MARYÃO

Caminho de Carretas

He preciso hir á Povoá e Castello de Vide, seguindo depois as Communicações allí indicadas para este destino.

Caminho de Besta

Pode-se hir por diferentes veredas. 1.º Podem seguir o caminho de besta indicado acima N.º 9, que vai para Castello de Vide, e tendo atravessado o carril que vem da Sra. da Luz para o Porto Aivado, deixar junto da fazenda do Pombal, o caminho que vai para Castello de Vide, e seguir o que vai para a Ribeira da Vide, atravessando a fiada de montanhas de rochedos, ficando a do Cancho da Torrinha á direita; e deixando depois o caminho da Ribeira da Vide, seguir para Leste pela Nave dos Barreiros, atravessar aquella Ribeira no sitio do Pizão, e depois a d'Amieira, e dalli tomar á direita por huma vereda que vai sahir a Mouta riza, donde se pode subir pela encosta da Albonaya á Montanha de Marvão. Este caminho he mui terrivel e difficil para cavalgadura, desde o Cancho da Torrinha ate Marvão.

2.º Também se pode hir pelo mesmó caminho de Val de Figueira até aos altos dos Barrinhos, e dalli procurar Sto Amador, e junto desta Capella seguir o caminho que atravessa a Ribeira da Vide na fonte dos Bezerros; atravessar depois os campos do Codesso, Ronachinho, etc. e descer á Varzea, do Ribeiro de Val de Cano. Atravessando este Ribeiro, perigozo no Inverno, se sóbe aos altos das tapadas do Apeixial, donde se pode seguir huma vereda, que vai pelas tapadas da Pimenta, e Val de Rozas, e que he muito difficil, subindo para alli para Marvão: ou se pode continuar o caminho para a quebrada do Ribeiro das Agoas, atravessar este Ribeiro, e remontar a sua margem direita, e pela tapada do Ferrador e quinta da Maceira, subir a Montanha de Marvão.

Este caminho he o menos difficil de todos, mas o mais longo.

12 — PARA OS CAMPOS DAS MEADAS

Caminho de Carretas

He preciso hir á Povoa, e antes daquella Villa seguir a estrada que vai para aquellos Campos.

Caminho de Besta

He o caminho de Val de Figueira que communica com os Campos dos Barrinhos, Atalaya e Caza das Meadas, Sto Amador, etc. Para os campos do Chão Salgado, que ficão mais proximos de Montalvão, entre o Sever e Ribeira de S. João, ha as veredas que atravessão esta Ribeira nos Portos de Fonte Figella e de Moncorneiro, que communicão de Montalvão com os referidos Campos. Estas veredas são absolutamente impraticaveis para artilheria nem Cavallaria na passagem da referida Ribeira, aonde ellas são muito difficils, assim como o Terreno vizinho á margem esquerda, que he retalhado de muitas e profundas quebradas ou Barrocas.

MAPPA
 DAS DISTANCIAS, QUE HA EM
 LEGOAS E HORAS DE CAMINHO (*), DA
 VILLA DE MONTALVÃO, AOS LUGARES
 VIZINHOS MAIS NOTAVEIS

A Villa de Montalvão
 Dista em Léguas e Horas de Cam^o

	Léguas	horas	minutos
Portalegre	6	7	
Castello de Vide	4 ou 3 1/2 pelo atalho	4	35
Póvoa	2 ou 1 3/4	2	
Alpalhao	3	4	30
Niza	2		
Pé da Serra	1 1/2	1	47
Celavessa	1	1	36
Pego do Bispo	1 1/2	2	19
Villa Velha	2 1/2 pela barca		
Castello Branco	5		
Malpica	3		
Monforte da Beira	5		
De } Barca do Tejo	1 1/4	1	40
Monte do Pombo	3/4	1	10
Foz do Sevêr	1 1/4		
Porto de M ^a Neta no Sevêr ..	3/4		
Porto d'Arthur Nova-ibid	1/4		30
Porto do Fundo de Val de Figueira na Rib ^a de S. João	1 1/2	1	35
Marvão	5		
Valença d'Alcantra em Hes- panha	7		
Ferreira ibid.	2		
Sedillo ou Cazulinho ibid	2		
S. Tiago, ibid.	4		

(*) O tempo de que se faz menção neste e nos outros mappas de Distancias suppoem a velocidade do passo de jornada, pela gente de pé, ou tal, que num minuto, se percorrao 35 braços. Por este termo de comparação se poderá avaliar aproximadamente, o tempo necessário, para se percorrerem os mesmos espaços com diferentes velocidades.

ROTEIROS COMMUNICAÇÕES DA VILLA DA PÓVOA

13 — PARA HESPANHA

Caminho de Carretas

Não ha nenhum que vá directamente da Villa da Povoa, para o Territorio vizinho Hespanho, oppondo-se a isso a natureza das margens do Sevêr, que serve de limite e entre os dois Reinos no Termo da Povoa. O Porto dos Cavalleiros que pertence ao Termo de Castello de Vide, he aonde as margens do Sevêr se abaixão man e sao menos escarpadas. Não seria impossivel, mas sim muito difficil, o abrir alli caminhos por onde podesse passar alguma artilheria de campanha, mas não carros, nem artilheria pezada.

Caminho de Besta

Ha muitos que dos campos das Meadas atravessão o Sevêr para differentes lugares de Hespanha; e de que se fará menção no artigo seguinte.

14 — PARA OS CAMPOS DAS MEADAS, SANTO AMADOR, PORTO DE CAVALLEIROS, ETC.

Caminho de Carretas

As carretas sahem da Povoa pela Rua da Sra da Graça e estrada de Montalvão, que logo deixão para voltarem a direita, e descerem depois para Leste, por hum quebrada entre montes que se fazem cada vez maiores ate chegar ao fundo da Ribeira de S. João, hum quarto de legoa distante da Povoa. Alli ha hum pequena ponte de pedra para as carretas, as quaes atravessada esta Ribeira, cujo vão he de rochedos, sobem pelas quebradas dos montes, e descem depois para a quebrada da Ribeira de S. Martinho, aonde o carril se divide em dois; hum sobe na direcção do Nascente atravessando depois o Ribeiro de S. Martinho e aproximando-se a Caza e Atalaya das Meadas, o outro desce ao longo do referido Ribeiro, que atravessa depois, e sobe aos altos do Chão Salgado, aonde o terreno he geralmente plano e capaz para carretas e artilheria até ao Sevêr e Ribeira de S. João. Desta parte fica o Porto de Azenharrasteira no Sevêr, pouco seguido por ser ruim para hir para Hespanha. Pelo outro carril, que passa ao Norte da Caza das Meadas, se communica tambem á esquerda com os altos do Chão Salgado por hum carril, e a direita com os de Sto Amador, por hum vereda que passa junto e a Leste das ruinas da Caza das Meadas. Antes de atravessar a Ribeira da Vide no Porto de Moratel se atravessa hum carril que vem dos altos de Sto Amador, e atravessando a dita Ribeira pelo *Pouão* ou ponte de pedra que fica abaixo do Porto de Moratel, communica dalli com os altos dos cabeços do Seixo e Portos de Braços, Cachinho e Ferreira. O car-

ril que passa pelo Porto de Moratel sobe aos altos da Defezinha, aonde o terreno he facil e descoberto, e por onde se communica com Hespanha por differentes Portos ou Vãos do Sever, cujas ladeiras se descem e sobem por veredas estreitas e muito ingrentes. Os Portos de Ferreira, Cachinho e Braços são os melhores de todos os desta parte do Sever: os Portos das Juntas, Cascalheira, e Carvalho, são os outros de inferior qualidade como se dirá na quarta parte destas Memorias.

Dos altos da Defezinha se desce á baixa do Sever no Porto dos Cavalleiros, e até meia ladeira deste Rio e caminho he cupaz para carretas.

Pelo alto da Defezinha passa hum carril que vem de Castello de Vide e vai directamente aos Campos dos Cabeços de Seixo, e Portos de Ferreira, Cascalheira etc.

Caminho de Besta

Antes da Ribeira de S. João, se apartão ao No^o do carril precedente duas veredas das quaes a mais septentrional atravessa a Ribeira no Porto de Fonte Figella, e a outra pelo valle das Pias desce a esta Ribeira, que segue pelo seu leito atravessandoa sete vezes; ambas estas veredas sao difficéis, e sobem aos Campos do Chão Salgado.

Ao nascente da Povoa, tres outras veredas sahem desta Villa e atravessão a Ribeira de S. João nos Portos do Coronha, da Senhora, e da tapada do Morato. Todas communicão com os altos dos Barrinhos, e Meadas; e todas e principalmente as duas primeiras são impraticaveis para artilheria na passagem da dita Ribeira.

Alem destas veredas se apartão dos carriz acima descriptos differentes atalhos, que geralmente são bons para carretas excepto nas passagens das Ribeiras. A Carta que acompanha estas Memorias fará conhecer melhor a direcção destes atalhos.

15 — PARA MONTALVÃO E BEIRA

Para a Beira he preciso hir a Montalvão, e para esta Villa se seguem as communicações do N.^o 8.

16 — PARA O PÉ DA SERRA E CELAVESSA

Caminho de Carretas

Segue-se a estrada de Montalvão, até que se deixa esta á direita, e se segue o atalho para aquella Villa, e antes da Capella de S. Silvestre se toma á esquerda por hum carril pouco trilhado, e que vai pelo alto da Comeada, o qual deve as agoas dos Ribeiros de Favelro e Almagreiras. Este carril he muito facil, e por elle se caminha para O, e ONO, até descer para o Lugar do Pé da Serra, junto do cabeço

de S. Miguel; tendo atravessado neste espaço os caminhos que vem de Montalvão e de Val de Melhorado para Niza e Alpalhão. Para Celavessa não ha caminho de carretas

Caminho de Besta

Ha hum atalho que vai da Povoa para o Pé da Serra ao Sul e pouco distante do carril sobredito. Elle atravessa duas vezes o Ribeiro do Touril ou Almagreiras; vai por meia encosta dos altos da Comeada, passa pela tapada do Azinhal de cima e atravessa depois varias quebradas aonde elle tem intervallos assaz ruins, e entra depois no Lugar do Pé da Serra por hum terreno montuozo e difficil.

Este caminho não he seguido no Inverno, por ter alguns intervallos de terreno alagado.

Para Celavessa, se destaca do carril da Comeada, pouco antes do Pé da Serra, hum vereda muito difficil, principalmente atravessando a profunda Barroca de Sto Antonio ou Ribeiro de Levelro.

17 — PARA NIZA

Caminho de Carretas

Sahindo pela Rua da Sra da Graça, se volta depois á esquerda rodeando as tapadas da Villa e se caminha para Oeste, percorrendo hum terreno que ao depois he cheio de arvores, e alguns rochedos, e compostos de pequenos montes e quebradas. Passando aquella do Regato do Touril se sóbe a hum terreno que depois he geralmente plano, atravessa-se a estrada de Montalvão e Alpalhão, e se desce depois para a Ribeira de Niza aonde acabou as arvores do Mato da Povoa.

N.B. O resto desta communicação até Niza, pertencendo ao Termo desta Villa, não foi reconhecida.

Caminho de Besta

Ha hum atalho que vai ao Nascente e pouco distante do carril precedente. Elle percorre hum terreno facil excepto na quebrada dos Regatos da Repreza e Mosteiros: elle atravessa a Ribeira no Ponte do Poyo, aonde as suas margens he guarnecidas de grandes massas de rochedos, assim como o seu leito, e a dita Ponte he estreita e de pedra.

18 — PARA ALPALHÃO

Caminho de Carretas

He o mesmo de Niza até ao encontro do que vem de Montalvão para Alpalhão, e se segue á esquerda segundo o que fica descripto no N.º 7.

Caminho de Besta

Sai-se pela azinhaga do Oiteiro, e se caminha para SO, deixando à direita os caminhos que vão para Niza. O terreno he geralmente plano, e com alguns rochedos espalhados. Quazi huma legoa depois se desce para a Ribeira de Niza, que se atravessa no Porto de Alcaria, que he perigozo no Inverno, por ser de area solta. As margens e particularmente a esquerda, são guarnecidas de rochedos, e he só este passo que embaraça que este caminho possa servir para carretas. Junto da Ribeira na margem esquerda se atravessa o caminho de besta do Castello de Vide para Niza, e se sóbe depois aos campos de Calcinas e Mourella, geralmente planos e com poucos rochedos até Alpalhão, atravessando o Regato da Mourella e a Ribeira de Figueiró, cujas margens são planas; e entrando depois na estrada que vem de Montalvão se segue esta até Alpalhão.

19 — PARA CASTELLO DE VIDE

N.B. As communicações da Villa da Povoa para Portalegre e Castello de Vide, se achao descriptas nos artigos relativos a estas duas Povoações.

20 — PARA MARVÃO

Caminho de Carretas

Estas precisão hir a Castello de Vide, para seguirem as communicações que dalli ha para aquella Praça.

Caminho de Besta

O mais directo, he aquelle que sai a SE da Villa, e atravessa os Ribeiros do Espadonal, e o da Matança, e depois a Ribeira de S. João, perto das tapadas do Morato. Dalli sobe aos altos de Sto Amador, e deixando à direita a estrada de Castello de Vide, vai ao Nte e junto da Capella deste nome descendo para a Ribeira de Vide, que atravessa no Porto da fonte dos Bezerros ao Nte da Atalaya do Picoto, tendo atravessado antes os pequenos Regatos da Repreza, e Val de Sancho. Passada a Ribeira da Vide, ou se pode tomar à direita por huma vereda, que remontando aquella ribeira e depois da da Amieira passa ao Occidente da Atalaya do Pereiro para hir a Moutaraza e Val de Rozas e por alli subir para Marvão, ou continuando a seguir a vereda principal, que vai para ESE para os Barretos, atravessar por ella o Ribeiro de Val de Cano, depois os altos das tapadas do Ameixial, e atravessar o ribeiro das Agouas no Porto da Horta do Ribeiro, e deixando em frente o caminho dos Barretos, remontar o dito ribeiro, e pela tapada do Ferrador e quinta da Maccira subir a Marvão.

N.B. No alto das tapadas do Ameixial se pode tomar à direita a vereda, que pelas tapadas da Pimenta vai a Marvão pelo Val de Rozas.

Os altos de Sto Amador he o melhor terreno que esta communicação percorre: as passagens das ribeiras mencionadas, mas particularmente as suas vizinhanças, são muito escabrozus por serem cubertas de rochedos.

MAPPA DAS DISTANCIAS, QUE HA EM LEGOAS
E HORAS DE CAMINHO, DA VILLA DA PÓVOA,
AOS LUGARES VIZINHOS MAIS NOTAVEIS

A Villa da Póvoa dista em legoas		e Horas de Camº	
		horas	minutos
Portalegre	4	5	5
Castello de Vide	2	2	40
		Por Canavessa	
Marvão	3	2	35
		Pela Ameixoeira	
Alpalhão	2	4	0
		Por Castello de Vide	
		2	40
Niza	2	pelo atalho 3	
		pelo caminho das carretas	
Montalvão	2 pequenas	2	
Pé da Serra	1 1/2	2	20
De Villa Velha	4	pelo atalho	
Celavessa	2 1/2		
Porto de Azenha rasteira, no Sevôr	1 1/3		
Porto de Braços, ibid.	1 1/3		
Dº de Ferreira	1 1/2	2	30
Dº de Cavalleiros	2	2	50
Dº da Ponte da Ribª de S. João	1/3		40
Da Ponte da Ribª de Vide...	1	1	45
Atalaya e Caza das Meudas ...	1	1	16
		pelo atalho	
São Amador	1		
Barretos	3	3	20
Porto d'Alcaria na Ribeira de Niza	1		56
Porto da Povoá, ibid.	1		56
Ponte de São Andre, ibid.	1 1/2		

	legoas	horas	minutos
Fortios	1	1	30
Carreiras	1	1	56
Ribeiro de Niza	1/2		43
Reguengo	3/4	0	45
Urra	1 1/2	1	20
S. Tingo da Urra	1	1	36
Cruz das Moz	3/4		43

PARTE TERCEIRA

DESCRIPÇÃO DOS RIOS E RIBEIRAS MAIS NOTAVEIS
DA PARTE DA FRONTEIRA DO ALENTEJO,
DE QUE SE TRATA NESTAS MEMORIAS

N.B.

Dos Rios e ribeiras, da parte da Fronteira do Alentejo reconhecida pelo Autor destas Memorias os mais consideraveis são os seguintes — Os Rios — Tejo e Sever: as Ribeiras de Niza, Sevoza, Caya, Seda, S. João, Vide, Arronches e Severete. Todos estes Rios se descrevem aqui circunstanciadamente. Dos Ribeiros menos consideraveis, se dá somente huma idea geral, e a que parece sufficiente. A descripção de huns e outros se achará segundo a ordem alphabetica dos seus nomes.

Pelo que pertence aos pequenos ribeiros ou torrentes, que se observão marcados na Carta Topographica Militar, que accompanha estas Memorias, e de que se não faz menção na presente, dir-se-a em geral, que todos os que correm para o Tejo e Sever por mais pequenos que sejam, formão nas vizinhanças destes, barrocas muito profundas ordinariamente impossiveis de se atravessarem mesmo por gente de pé. Outro tanto acontece aos regatos que se metem na parte inferior das ribeiras da Vide e S. João. Quazi todos os outros não formão obstáculos dignos de consideração.

Ribeiro do Termo de Marvão. Nasce entre a montanha de Marvão e aquella da Abonaya, e se dirige para o Norte a meter-se no Sever junto do Porto dos Cavalleiros. O seu leito segue huma pequena Vargem desde Val de Rozas ate aos altos da Fadagoza, aonde principia então a ser muito profundo e escabroso. Rochedos irregularmente espalhados ao longo da corrente deste Ribeiro, o fazem difficil de atravessar. As suas margens não são muito altas até a Fadagoza, e a esquerda he a dominante, mas no referido sitio a direita he mais elevada. No verão a sua corrente pára. Nenhuma ponte ha sobre este ribeiro e nenhum carril o atravessa.

Agoas

Ribeiro de Alegrete ou das Vinhas.

(Vede Vinhas)

Alegrete

Ribeira de Arronches: Tem a sua origem a SE do Pico ou grande Montanha de S. Mamede. A sua nascente he muito mais copioza do que a do Caya e principia logo a fazer trabalhar varios moinhos. Ella se dirige para SE entre altas montanhas, e por huma quebrada ou valle estreito, fragozo e muito difficil de atravessar até ao

Arronches

seu confluente com a ribeira da Calcira. Neste intervalo, ella tem as montanhas da direita mais elevadas do que as da margem esquerda. Desde o sobredito confluente até á Serra do Cutrim, o valle por onde corre a Ribeira se alarga muito, no sitio do Enxofral etc. Por entre a serra do Cutrim e a da Mina, a ribeira volta para o Sul, e atravessa os campos da Coutada até á serra da Botelheira. Dalli por hum terreno montuozo, atravessa a ponta oriental desta serra, e continua depois por hum terreno baixo e facil, a dirigir-se para Sul até á villa de Arronches, aonde se mete na Ribeira do Caya.

A nascente desta ribeira posto que permanente, comtudo no verão as suas agoas não correm na parte inferior do seu curso, pois que são esgotadas pelos moinhos, e nas régas das fazendas que ha na parte superior. A sua largura no Inverno não he consideravel, mas não se pode atravessar a váo no tempo das grandes chuvas

Pontes

Desde a origem desta ribeira até á Igreja e Freguezia da Sra dos Morteiros, aonde chegou o seu reconhecimento, não ha Ponte alguma para carretas, nem para cavalgaduras.

Vãos para Carretas

O primeiro Porto ou Váo por onde as carretas podem atravessar esta ribeira contando da sua origem, he o porto do Moinho, immediato ao seu confluente com a ribeira da Calcira. O fundo deste váo he de pedras, e alli a margem direita he a dominante. O caminho que passa por este váo he o que vem de Severete para Alegrete, e he muito difficil para carretas, que raras vezes o seguem.

O segundo Porto, he o que fica ao Sul da serra da Mina, nos campos da Aldea da Graça. Alli as margens são planas, e o váo excellente, e serve para a estrada que vai p^a Val de Mouro e Campomaioir.

Perto deste váo, e junto do monte ou cazas de Besteiros de baixo, ha outro da natureza do precedente, e o qual serve á communicacão de carretas, que vão dalli atravessar a ponta oriental da serra da Botelheira para a parte de Valle de Monteiro.

Junto da Capella de S. Bento, ao Sul da Botelheira, e perto dos cabeços da Saneta, e das Veredas, ha outro váo por onde passa a estrada de carretas, que vem de Portalegre para Campomaioir. Este váo he bom, as margens são baixas e faceis, excepto entre os cabeços ja mencionados.

Desta váo até a Igreja dos Morteiros, não ha algum outro para carretas. A ribeira tem neste intervalo alguns pégos que fazem prigoza a sua passagem a quem os não conhecer.

Vãos de Cavalgaduras

Desde a origem desta ribeira até o seu confluente com a Calcira, ella he atravessada pelas cavalgaduras só em dois váos, por que a natureza das suas margens se oppoem a que isto seja possivel nas outras partes deste intervalo. Depois destes, os lugares mais difficeis para as cavalgaduras atravessarem esta ribeira, são ao Norte e Nascente da serra da Mina e junto do Moinho, do Serra, na ponta oriental da Botelheira. Em qualquer outra parte ella he facil de atravessar.

do Carvalho atravessar esta serra, para descer a Severete, ou a. Caza Telhada. A terceira vai perto da Rabassa atravessar a ribeira no vão das cazas da Volta, e sobe dalli ao monte da Cabroeira, e communica para o valle de Severete.

Todas estas veredas são muito ingremes, e escabrozas.

Hum caminho de besta, vai desda Igreja de S. Julião até ás Cazas da Volta, sempre pela borda da ribeira, passando pelos montes ou Cazas da Ribeira, Caza Nova, Qualha, Francisco, e Monte do Meio. Este caminho forma hum desfiladeiro estreito, com passos muito ruins, impossivel para artilheria, e difficil mesmo para huma fila de Cavalleiros.

Sôr Este ribeiro nasce nas vizinhanças do lugar d'Alagoa, Termo de Portalegre, entre os rochedos da Alvideira, donde se dirige para ONO, correndo meia legoa ao Sul de Alpalhão. O seu curso só foi reconhecido somente ate meia distancia entre Alpalhão e Gafete. Neste intervallo, a sua corrente he diminuta no Verão, e só consideravel no Inverno no momento das grandes chuvas. Até ás vizinhanças d'Alpalhão, elle corre em planicie. Daqui para diante, corre por huma vargea alguma couza funda e guarnecida de alguns rochedos nas suas margens que tem o mesmo nivel. Nenhuma ponte ha no intervallo reconhecido; e só tem passadeiras para gente de pé, nos váos das estradas do Crato e de Val de Pezo. As carretas, artilheria e cavallaria o podem atravessar em quazi toda a parte do sobredito intervallo do seu curso.

Tejo Este rio nasce em Hespanha, e muitas legoas depois da sua origem entra em Portugal, dividindo a Provincia da Beira, que lhe fica na margem direita, de huma parte da Estremadura Hespanhola, e depois da Provincia do Alemtejo que lhe ficão na margem esquerda. Elle he o mais consideravel de todos quantos correm no territorio Portuguez. A parte da sua margem esquerda pertencente ao termo de Montalvão, isto he, des de a foz do Sever, ou fronteira de Hespanha no Alemtejo, até ao sitio do Pego do Bispo, he a que foi por mim reconhecida em 1803, e que se descreverá neste artigo.

O Tejo, corre no espaço sobre-dito, por hum leito muito profundo e estreito. As suas margens por consequencia muito elevadas são ao mesmo tempo quazi perpendiculares, o que faz este rio mui difficil de atravessar para a gente de pé e cavalgadas, pois carretas nunca será possivel fazer-lhes descer e subir as ladeiras deste rio, e a artilheria, só a de menor calibre de campanha poderia effectuar esta passagem com bastante difficuldade. Junto do Pego do Bispo, as margens do Tejo se abaixão alguma couza, e fazem considerar como possivel a abertura de caminhos para a communicação de artilheria de campanha entre as duas Provincias, se o terreno para o interior da margem direita neste lugar não fizer isso de todo impraticavel, pois o da margem esquerda não o faz. Depois do Pego do Bispo, esta ultima torna a elevar-se e a ser muito escabroza formando parte da serra do Paú ou S. Miguel, e dominando a margem direita até Villa Velha.

O terreno que fica proximo do Tejo na sua margem esquerda, no espaço acima mencionado tem muitas barrocas profundas e estreitas, formadas pelas torrentes do Inverno que procurão, correndo para aquelle rio o nivel das suas agoas.

A parte comprehendida entre o Porto da Barca de Montalvão até Villa Velha he a mais difficil neste sentido, e quasi intranzitavel.

Este rio navegavel desde Lisboa até Abrantes, o he só no Inverno e Primavera desde Abrantes até Villa Velha. Daqui para cima a sua navegação não he praticavel, por ser interrompida pelos rochedos ou cachoeiras que ha no seu leito.

A sua menor largura no intervallo aqui descripto, e aonde os rochedos estreitam a sua corrente, será de 12 braças; mas então elle tem huma grande profundidade e a sua corrente he muito arrebatada. Nas outras partes a sua largura varia entre 15 e 25 braças.

Pontes

Nenhuma ponte permanente existe sobre este rio, no territorio de Portugal; mas pouco longe da fronteira da Beira, e couza de dez legoas da fronteira do Alemtejo proxima a Montalvão, está huma antiga ponte de pedra construida pelos Romanos, a qual fica junto da Cidade ou Villa de Alcantara.

Vãos

Não ha neste rio, no intervallo ja mencionado algum vão para carretas nem cavalgaduras. Com tudo no sito do Pego do Bispo, por cima de hum açude arruinado se acha alli vão, por onde em alguns verões este rio se pode atravessar pelas cavalgaduras e gente de pé, e por elle passarão em 1762, as tropas Inglezas e as nossas que surprenderão nas vizinhanças de Villa Velha hum corpo do Exercito Hespanhol. Mais acima deste vão, se conhecia antigamente outro, que ja não he praticavel.

Hum só caminho de besta atravessa o Tejo no espaço sobredito, por meio de huma Barca de passage a qual serve á communicação do Alemtejo e Beira. As margens alli são altas e fragozas, principalmente a direita. No alto da margem direita ha duas cazas que servem de estalage. Na margem esquerda a povoação mais proxima deste Porto he o pequeno Lugar de Monte do Pombo.

Mais acima do Porto da Barca, existia um outro tempo esta mesma Barca, e portanto alli ha veredas nas duas margens, porem arruinadas, e inutilis actualmente para a communicação das duas Provincias.

Do Pego do Bispo para baixo, ha huma vereda que pelo pé da margem esquerda do Tejo, vai até defronte de Villa Velha, aonde se atravessa este rio por huma barca. Esta vereda he somente seguida no Verão, e he muito escabroza e difficil.

Ribeiro de S. Tiago.

(Vede São...)

Tiago

Ribeiro do Termo de Marvão.

Principia na encosta septentrional das alturas da Abonaya, e corre para o Norte a meter-se no Sever no Porto dos Cavalleiros. No Verão o seu leito está secco: elle não he fundo senão nas vizinhanças do Sever, e forma até alli huma especie de varzea bordada por muitos rochedos que cobram o terreno vizinho que se eleva alguma couza. A margem dominante he humas vezes a direita, outras a esquerda. Nenhuma ponte ha sobre este ribeiro, e nenhum carril o atravessa.

Val de Cano